

Um Outono Sem Berlim

Luto e depressão permeiam a trama e os personagens de **Um Outono Sem Berlim** (2015), primeiro longa de Lara Izagirre, diretora de origem basca. A produção espanhola acompanha a volta de June (Irene Escolar), após morar um tempo no Canadá, em que ela tenta reparar as pontas que ficaram soltas após sua viagem repentina.

Além de não falar com o pai (Ramón Barea), cuja relação foi abalada com a morte da mãe dela e de Aitor (Mariano Estudillo), nunca ter contactado sua amiga (Naiara Carmona), que agora está grávida, ela tem o relacionamento interrompido com Diego (Tamar Novas), um escritor que se tornou um homem recluso, com medo de sair e até ver a luz do Sol. Ela recorre a um sonho antigo do casal de ir a Berlim para tentar retirar o contista desta bolha, enquanto a própria jovem vai se reconciliando com seu passado ao lado de seu encantador aluno, o pequeno Nico (o carismático Lier Quesada).

A janela 4:3 funciona como forma de expressão deste isolamento de Diego, mas a escolha de Izagirre por uma câmera na mão, às vezes nervosa e trepidante demais, dá artificialidade à uma narrativa naturalmente tensa. Melhor quando a lente é mais paciente em busca da verdadeira emoção na excelente cena final, em que aquela pressa costumeira da Mostra, na correria para a próxima sessão, não pode tirar a atenção do espectador dos minutos nos quais a câmera fica hipnotizada em todo o leque de emoções da protagonista, em um momento memorável de Irene Escolar, que lhe rendeu, merecidamente, o Goya de Melhor Atriz Revelação deste ano e um prêmio no Festival de San Sebastian de 2015.

CINESESC

01/11/16 - 18:20 (Terça)